

Análise de materiais didáticos utilizados por violonistas em Sobral-CE

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

José Uélito Terto de Souza Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – uelitofilhomusica@gmail.com

Resumo. Esta comunicação apresenta dados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre os principais aspectos que marcam a formação de violonistas na cidade de Sobral-CE. O objetivo é analisar os principais materiais didáticos utilizados por violonistas em Sobral-CE. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, sendo a análise de conteúdo a técnica investigativa. Foi observado, de modo preliminar, que há uma predominância nos materiais de assuntos relacionados à prática de acordes e que os assuntos abordados assemelham-se bastante às funções desenvolvidas pelos violonistas acompanhadores.

Palavras-chave. Formação de Violonistas. Educação Musical. Materiais Didáticos.

Analysis of teaching materials used by guitarists in Sobral-CE.

Abstract. This communication presents partial data from an ongoing master's research on the main aspects that mark the formation of guitarists in the city of Sobral-CE. The objective is to analyze the main teaching materials used by guitarists in Sobral-CE. The methodology used was a documentary research, with a content analysis being the investigative technique. It was observed, in a preliminary way, that there is a predominance in the materials of subjects related to the practice of chords and that the specific subjects are very similar to the functions developed by the accompanying guitarists

Keywords. Guitarist Training. Musical Education. Teaching Materials.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo principal é compreender os processos que marcam a formação musical em múltiplos contextos de violonistas profissionais e semiprofissionais na cidade de Sobral-CE. A pesquisa está sendo realizada com 5 violonistas, dos quais 4 se consideram “profissionais” e 1 “semiprofissional” (SALAZAR, 2015). De acordo com Silva e Fiorini (2020, p. 18) em seu levantamento da produção científica da área de violão divulgada em periódicos na última década, é crescente o número de publicações que versem sobre aspectos relacionados à Pedagogia do Violão, nesse sentido, permitindo a dedução de que há “[...] uma tendência em conhecer e otimizar a prática e aprendizado instrumentais na atualidade [...]”. Seguindo estas perspectivas, o objetivo do presente texto é apresentar uma análise dos principais materiais didáticos (livros, métodos, revistas de cifras) utilizados pelos violonistas colaboradores da pesquisa de mestrado intitulada “Formação de Violonistas: as experiências formativas de músicos na cidade de Sobral-CE.” Dito de outra forma, o intuito é compreender

quais os principais conteúdos disponíveis nestes recursos e como estes objetos se relacionam na formação de violonistas em Sobral-CE. Llanos (2018) elucida que:

Parece-nos que o autodidatismo no violão das primeiras décadas do século XX foi a tática encontrada por amadores e profissionais perante a ausência de um espaço oficial para o instrumento. A circulação dos primeiros métodos práticos de violão auxiliou na aprendizagem, pelo compartilhamento de diversas técnicas que sistematizam o processo como um todo, desde a iniciação até o avanço progressivo, sem chegar a tirar o violão da sua condição extraoficial. (LLANOS, 2018, p. 97)

O fragmento acima, permite pensar que os materiais didáticos utilizados por violonistas são fontes de conhecimento que sintetizam determinados conteúdos, sendo características a fácil distribuição e o grande poder de circulação, dessa forma, configurando-se como uma das fontes de conhecimento do músico. Nesse sentido, é importante compreender que a formação dos músicos perpassa por diferentes âmbitos, dentre eles, o estudo de tais materiais didáticos, como aponta Santos Junior (2016):

A autonomia na formação musical indica distintos caminhos nos quais os músicos adquirem as informações musicais de maneira bastante peculiar [...] os músicos populares trafegam por diferentes espaços de aprendizagem durante a sua formação musical e profissionalização. Os espaços musicais são os mais diversificados, como o envolvimento espontâneo com o próprio material sonoro, a participação em pequenos cursos em conservatórios, as dicas de amigos músicos, a aprendizagem a partir das bandas de música, a tentativa de imitar os músicos através da televisão, os livros repassados entre os músicos próximos, a aprendizagem por meio das revistas com as cifras, o envolvimento com músicos na própria família, dentre outras várias situações. (SANTOS JUNIOR, 2016, p. 89)

O excerto acima, mostra que a complexidade da formação se dá devido ao trânsito de estímulos e contextos que o músico perpassa, entretanto, o autor desta comunicação acredita que uma das formas de compreender tal fenômeno é imergir em cada aspecto que compõe a formação do músico e compreender como cada componente se relaciona no fenômeno da formação musical em si. Nesse caso, pode-se pensar em uma espécie de triangulação, cujo processo tem o “[...] objetivo de buscar ao menos três modos de verificar ou corroborar um determinado evento, descrição, ou fato que está sendo relatado por um estudo.” (YIN, 2016, p. 72). Assim, o autor acredita que uma das formas de validar o entendimento da formação de violonistas em Sobral-CE, é debruçando-se sobre os principais materiais didáticos utilizados. No que diz respeito ao conceito de formação utilizado neste trabalho, pode-se enxergá-la como um processo onde o indivíduo (no caso, o violonista) adquire certa forma para tocar, para escutar, para compreender música. Pode-se pensar que está mais no sentido de comportamento,

ou seja, o comportamento adequado para cumprir determinadas tarefas e alcançar certas competências, como esclarece Gilles Ferry:

Formar-se é adquirir uma certa forma [...] A formação é, então, completamente diferente do ensino e da aprendizagem. Ou seja, o ensino e a aprendizagem podem entrar na formação, podem ser suportes da formação, porém, a formação, sua dinâmica, esse desenvolvimento pessoal que é a formação consiste em encontrar formas para cumprir com certas tarefas para exercer um ofício, uma profissão, um trabalho, por exemplo. (FERRY, 2004, p. 53-54 apud BELLOCHIO, 2017, p. 18)

Ferry ainda acrescenta que “uma formação não se recebe. Ninguém pode formar ao outro. [...] O indivíduo se forma, é ele quem encontra sua forma, é ele quem se desenvolve, diria, de forma em forma” (FERRY, 2004, p. 54 apud BELLOCHIO, 2017, p. 19). As ideias apresentadas permitem refletir que o processo de formação é um fenômeno onde o músico apresenta determinados comportamentos que o permite tomar a forma de um objeto desejável, assim, a formação de violonistas perpassa por distintas maneiras de manipular as informações para exercer determinadas práticas musicais. Portanto, recorrer a materiais didáticos, é uma dessas formas encontradas para somar na construção do conhecimento. Oliveira acrescenta que:

Para conhecer as coisas o ser humano precisa dos sentidos (audição, visão, olfato, paladar, tato) e de sua capacidade cognitiva, racional, que lhe permite comparar, relacionar, quantificar, classificar e qualificar as coisas. O conhecer implica uma relação cognitiva e sensitiva do ser humano com o objeto de conhecimento, enquanto o saber é produzido pelo sujeito em relação a outros sujeitos, adquirindo-o em sua pluralidade de relações com os outros no mundo, envolvendo o próprio conhecimento. (OLIVEIRA, 2016, p. 25)

A citação acima sintetiza bem a relação entre conhecimento e formação, visto que, para consolidar a construção do conhecimento é necessário compilar as fontes de informação (família, amigos, igrejas, projetos sociais, escolas especializadas, materiais didáticos) e relacioná-las entre si, dessa forma, essa atividade configura-se por si só como um processo de formação. Já no que diz respeito ao conceito de “materiais didáticos”, foi identificado na literatura vigente diversos sentidos e conceitos atribuídos a este termo. Zabala (1998) por exemplo, utiliza o conceito de materiais curriculares para referir-se a instrumentos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem:

Os materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. (ZABALA, 1998, p. 167)

Neste sentido os materiais didáticos constituem-se como instrumentos agregados de certos princípios e finalidades onde normalmente são constituídos por sequências progressivas de atividades, conceitos e repertórios. Porém, adotou-se para o presente texto a visão de materiais didáticos como “[...] qualquer recurso de apoio às interações pedagógicas no contexto de uma relação educativa [...]” (SANTOS, 2016, p. 4). Dessa forma, foram considerados materiais como: 1) Livros; 2) Apostilas; 3) Métodos; 4) Revistas de Cifras e 5) Anotações, tendo em vista que foram mais acessíveis de serem coletados e os documentos que os músicos passaram maior tempo estudando. Entretanto, é importante mencionar que na palavra método há uma polissemia, visto que, pode ser tanto um procedimento, como um livro de orientações. O dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis diz que método é um “Emprego de procedimentos ou meios para a realização de algo, seguindo um planejamento; um rumo.” É um “Livro que apresenta passos desse método de maneira pormenorizada.” (MICHAELIS, 2021). A metodologia utilizada para fundamentar as análises sobre os materiais didáticos foi a “Pesquisa Documental” (GIL, 2009, p. 45), tendo em vista que foram analisadas fontes de diferentes configurações. Neste sentido, vale acrescentar que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2009, p. 45)

Desse modo, vale destacar que no âmbito da pesquisa, foram compilados os documentos impressos (apostilas, revistas, livros, métodos). Segundo Gil, “são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno.” (GIL, 2008, p. 147). Assim sendo, a técnica investigativa utilizada foi a análise de conteúdo, que pode ser compreendida como:

uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. (BERELSON, 1952, p. 13 apud GIL, 2008, p. 152)

Bardin (2016, p. 125) elucida que as fases que compõem a análise de conteúdo são respectivamente: A) pré-análise; B) a exploração do material e C) o tratamento dos resultados,

a inferência e a interpretação. Seguindo estas perspectivas, foi reunido um corpus com a seguinte configuração:

Violonistas	Material compilado
Músico 1	Não foi possível compilar nenhum material físico.
Músico 2	Curso Prático Básico Avançado
Músico 3	Não foi possível compilar nenhum material físico.
Músico 4	Iniciação ao Violão (Henrique Pinto), 1 Revista de cifra e 1 de teoria (ambas sem capa e identificação).
Músico 5	Aprenda fácil Violão vol. 3 e 4

Tabela 1: Materiais compilados para análise.

No total, foram reunidos 6 materiais didáticos, sendo que, para chegar aos respectivos documentos, foram adotados 2 critérios: A) Seriam selecionados apenas os materiais que os músicos tivessem estudado (poderia acontecer dos músicos apenas fornecerem um determinado material sem tê-lo consultado) e B) Os materiais deveriam possuir a maior variedade de assuntos possíveis, ou seja, conteúdos que versassem sobre harmonia, técnica, teoria musical e repertório. Neste sentido, materiais que continham apenas determinado assunto, por exemplo, apenas repertório cifrado, não foram considerados.

A seguir, será apresentado os respectivos materiais, bem como a apresentação das principais características e conteúdos. A partir disso será realizado as análises e reflexões, assim como inferências sobre como este corpus se materializa na formação de violonistas em Sobral-CE.

2. Apresentação dos materiais didáticos

Seguindo estas perspectivas, a leitura dos materiais foi realizada fundamentada no respectivo roteiro: 1) Conteúdos abordados; 2) Objetivos propostos; 3) Figuras, ilustrações e diagramas; 4) Repertório e 5) Atividades propostas. O surgimento das categorias para a elaboração do roteiro foram construídas com base no contato entre o pesquisador e os documentos.

O primeiro desses materiais diz respeito ao “Curso Prático Básico Avançado”, cujo autor é Rosálio Martins. A apostila é constituída por capa, índice, apresentação, edição, ano de publicação, conteúdos programáticos, entretanto, vale destacar que o material não apresenta aspectos relacionados à editora, numeração e tiragem. Infere-se que o objetivo é oferecer a

aprendizes de violão, noções básicas referentes ao instrumento, porém, é importante mencionar que tal dedução deve-se ao fato dos objetivos, bem como a justificativa, não estarem estritamente explicitados no material. A apostila é de 1998, sendo a sua 2ª edição. Na apresentação do material o autor elucida:

[...] quero deixar bem claro que, quando tomei a iniciativa de elaborar esta apostila para a aprendizagem de violão, tentei fazê-la de maneira simples, para que possa atender a todos que têm vontade e interesse de aprender a tocar esse instrumento. Gostaria de dizer, ainda, que este trabalho é especialmente para aquelas pessoas que não sabem tocar, ou, ainda, para aquelas que sabem pouco e que possam tentar o aperfeiçoamento. (ROSÁLIO MARTINS, 1998, s.n)

Isto posto, também esclarece a justificativa para o nome do material:

Este curso tem por nome CURSO PRÁTICO, BÁSICO AVANÇADO, porque traz consigo, um esquema prático, que aprofunda o estudo das notas naturais, sem fugir as regras da Escala Cromática, dando ao aluno, condição de assimilar os acordes maiores, menores, maiores com sétima e menores com sétima, dentro de uma seqüência harmônica. (ROSÁLIO MARTINS, 1998, s.n)

Com base nos conteúdos apresentados no material didático, pode-se inferir que não se trata de um método específico de violão, mas sim de um aglutinamento de assuntos relacionados à teoria musical, bem como repertórios e exercícios de seqüências harmônicas, que possibilitam ao estudante o acesso às principais temáticas utilizadas em um primeiro contato com o violão com função de acompanhamento. Nesse sentido, a apostila está no âmbito de mostrar aos estudantes os acordes e apresentar sua aplicabilidade em um repertório diverso. O material possui 54 páginas, e ao longo de sua extensão observa-se a utilização de ilustrações, bem como diagramas de acordes e imagens do braço do instrumento com suas respectivas notas.

O segundo material é o “Iniciação ao violão: princípios básicos e elementares para principiantes”, do violonista e professor Henrique Pinto (1978). O documento está dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada a aspectos introdutórios no que diz respeito à técnica, digitação de mão direita e esquerda, além de exercícios e noções gerais de leitura musical (partitura). Já a segunda, apresenta uma coleção de peças progressivas compostas principalmente por músicas de um repertório canônico do violão dito “clássico” (Carcassi, Tarrega, Aguado, entre outros). Trata-se de um documento lançado em 1978 pela editora Ricordi, possui 64 páginas. De acordo com o autor, “A finalidade da elaboração deste método foi a de parcelar cada problema, durante as várias etapas da iniciação violonística.” (PINTO, 1978, p. 8). Com base nos conteúdos encontrados no material, pode-se deduzir que trata-se de

um método voltado mais para o âmbito do violão solista, ou seja, a prática no instrumento é realizada de maneira polifônica, onde melodia, harmonia e ritmo são tocadas instantaneamente pelo músico (THOMAZ, 2018, p. 43). Também foram adicionados dois fascículos do que parece ser uma revista de violão (fascículo 2) e uma apostila de teoria musical (fascículo 1). O primeiro possui algumas páginas dedicadas à explanação de conteúdos voltados à iniciação instrumental. Dessa forma, nas páginas iniciais são abordadas questões como digitação, funções da mão direita e esquerda, bem como aspectos teóricos como cifras, escalas e outra parte dedicada aos acordes e a um repertório de música popular brasileira. Já o segundo, apresenta uma série de elementos relacionados à estruturação musical. Neste sentido, não necessariamente é um método ou uma apostila de violão, mas sim um documento com várias explanações sobre iniciação à leitura musical, compassos, acidentes, escalas maiores e menores e intervalos. Vale destacar que ambos documentos estão danificados, o que implica que não possuem capa, e também não é possível identificar informações como editora e tiragem. No que diz respeito ao número de páginas, o primeiro fascículo se estendia da página 1 à 16 e o segundo da página 3 à 34.

Por fim, foi analisado o volume 3 e 4 da revista “Aprenda fácil Violão”, material elaborado pelo músico Rogério Andrade, publicado pela editora ArteSons, sem data de publicação. Os dois volumes fazem parte de uma coleção de 5 materiais, e no que diz respeito à composição destes materiais, pode-se destacar elementos básicos de estruturação musical vinculados à prática violonística em si. No volume 3, por exemplo, é abordado aspectos como formação de acordes, cifras, bem como determinados conceitos sobre as propriedades do som, como altura, intensidade e timbre. Já no volume 4, os assuntos abordados perpassam por tétrades, inversões, funções harmônicas e arpejos.

3. Inferências dos materiais didáticos

Esta seção tem como intuito analisar os materiais recolhidos, evidenciando as principais diferenças e semelhanças, bem como os pontos fortes e fracos dos documentos. Entretanto, vale lembrar que a análise desse tipo de material implica em observar as recorrências dos conteúdos. Neste sentido, foi construído uma planilha, onde mapeou-se os assuntos que são abordados em cada material para verificar as recorrências como se pode observar na figura abaixo:

Aprenda fácil Violão 3	Aprenda fácil Violão 4	Elementos de escrituração musical (fascículo 1)	Revista de violão (fascículo 2)	Iniciação ao Violão - Henrique Pinto	Curso Prático Básico Avançado - Rosário Martins
Formação de Acordes	Tétrades	Propriedades do Som	Os dedos de ambas as mãos	Dedilhado	Origem do violão
Triades	Tétrade Maior com 7ª maior	Linhas e espaços naturais	Cifras	Os dedos de ambas as mãos	Nomenclatura do violão
Cifras	Tétrade maior com 7ª menor	O compasso	Acidentes	Técnica	Os dedos de ambas as mãos
Acorde maior	Tétrade menor com 7ª menor	Valor das notas	Intervalos	Acidentes	Ritmos
Acorde menor	Tétrade meia diminuta	Ornamentos e suas abreviaturas	Escalas	Repertório	Escalas
Acorde Diminuto	Tétrade Diminuta	Acidentes	Formação de acordes		Propriedades do Som
Acorde Aumentado	Inversão de Tétrades	Escalas	Dedilhado		Cifras
Propriedades do Som	Funções Harmônicas	Intervalos	Ritmos		Acordes com sétima
Inversão de Triades	Cadências	Andamentos	Dicionário de acordes		Acordes maiores
Arpejos das Triades	Arpejos das Tétrades	Palavras que indicam expressão	Repertório		Acordes menores
		Modificações de movimento e intensidade			Acordes menores
		Correspondência de uníssono nas claves			Acordes menores com 7ª
					Acidentes
					Funções Harmônicas
					Dicionário de acordes
					Transposição de tonalidades
					Repertório

Figura 1: Síntese dos principais conteúdos distribuídos nos materiais didáticos compilados.

Partindo deste mapeamento, é possível inferir que o perfil de alguns materiais são mais voltados ao que se chama de violão acompanhador, ou seja, “[...] todas as ocasiões em que o violão serve de suporte rítmico-harmônico a um solista, seja ele cantor ou instrumentista.” (THOMAZ, 2018, p. 42). Nesta perspectiva, foi identificado: 1) a presença de elementos voltados para o suporte de acompanhamento de uma melodia; 2) a flexibilidade e adaptabilidade (GREEN, 2002, p. 40) de produzir música em qualquer tonalidade, neste caso, usufruindo dos conhecimentos sobre transposição; 3) o desenvolvimento de diferentes progressões harmônicas, seja através de repertório ou de práticas isoladas. Estes aspectos podem ser identificados no Curso Prático Básico Avançado, revista de violão (fascículo 2) e nos volumes 3 e 4 da revista *Aprenda fácil Violão*.

Quanto ao método de iniciação ao violão do Henrique Pinto, voltado para o âmbito do violão “clássico”, observou-se que são dedicadas várias páginas à iniciação da leitura musical (partituras), bem como são empreendidos vários exercícios para o desenvolvimento técnico no instrumento.¹ No que diz respeito ao repertório, este documento utiliza-se bastante do repertório canônico do violão “clássico”, dessa forma, a música brasileira, bem como o desenvolvimento harmônico através de exercícios de progressões harmônicas e prática de acordes, são elementos não inclusos neste material.

Já o material sobre elementos de escrituração musical (fascículo 1), traz em seu interior uma variedade de elementos que não compactam com os conteúdos apresentados até o momento. Isto implica que não se trata de um método de violão, é um documento que versa sobre teoria musical e traz vários elementos sobre terminologias, encontradas principalmente no âmbito da música “erudita”.

É pertinente observar que nenhum material, além do método do Henrique Pinto, traz em seu interior, propostas de exercícios técnicos, pelo menos não de forma explícita.

Seguindo esta perspectiva, pode-se considerar que o principal objetivo de cada material é desenvolver determinado conteúdo com base numa especificidade. Por exemplo, nos volumes 3 e 4 da revista *Aprenda fácil Violão*, pode-se visualizar que os principais componentes a serem desenvolvidos são respectivamente a utilização das tríades e tétrades, assim como suas inversões. Neste segmento, deduz-se que o objetivo é o desenvolvimento do maior número possível de acordes, diferentemente do que encontra-se na revista de violão (fascículo 2) e no curso Básico Avançado, já que estes dois materiais apresentam uma mescla de vários conteúdos, o que faz pensar que o objetivo é mostrar uma síntese dos principais componentes relacionados à prática violonística. As cifras, foram um dos conteúdos encontrados em 3 materiais com abordagens similares, quase sempre seguida de um quadro relacionando as 7 primeiras letras do alfabeto com as notas musicais. Outro componente a destacar foi a utilização de ilustrações e diagramas, principalmente para representar o braço do violão, os acordes e as principais partes que constituem o instrumento. Por fim, verificou-se que ambos os documentos não apresentam exercícios propostos, entretanto, em alguns são anexados repertórios para que o aprendiz desenvolva os conceitos apresentados nos conteúdos.

4. Considerações finais

Diante do exposto, foi possível observar que há uma predominância nos materiais utilizados por violonistas em Sobral-CE de assuntos relacionados à prática de acordes. Porém, em quase todos os materiais são introduzidos noções básicas de teoria musical, envolvendo componentes como escalas, intervalos e acidentes. Também foi possível compreender que grande parte dos materiais utilizados apresentam assuntos semelhantes às funções desenvolvidas pelos violonistas acompanhadores. Concorda-se com Queiroz quando elucida que “[...] a diversidade de espaços de atuação, de repertórios e de perfis profissionais, faz com que não tenhamos uma perspectiva única para a formação do violonista.” (QUEIROZ, 2010, p. 206). Neste segmento, os materiais didáticos aqui apresentados são entendidos como apenas uma das perspectivas de formação violonística, configurando-se em duas vertentes: 1) recursos de conhecimentos específicos direcionados a um determinado assunto (materiais dedicados exclusivamente a tríades ou tétrades), como foi possível observar nas revistas *Aprenda fácil Violão* e 2) como uma mescla de assuntos introdutórios à prática violonística, como observou-se no Curso Prático Básico Avançado. Todavia, é possível considerar que este estudo não se mostrou deveras exaustivo sobre as relações entre materiais didáticos utilizados por violonistas em Sobral-CE e a formação musical, tendo em vista que não foi possível colher todos os



materiais, devido à indisponibilidade de alguns músicos. Porém, fica evidente a exposição que estes documentos proporcionam aos músicos, já que são materiais de fácil acesso e com conteúdos distribuídos de forma bem sintética.

Referências

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, p. 8-22, apr. 2017. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/595>> . Acesso em: 17 Apr. 2021..
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.
- GREEN, Lucy. How popular musicians learn: a way ahead for music education. Aldershot, Hants ; Burlington, VT: Ashgate, 2002. (Ashgate popular and folk music series).
- LLANOS, Carlos Fernando Elías. *Nem erudito, nem popular: por uma “identidade transitiva” do violão brasileiro*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música - Escola de comunicação e Artes / Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- Método. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=m%C3%A9todo>>. Acesso em: 30 jun 2021.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 134 páginas.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão: princípios básicos e elementares para principiantes*. São Paulo: Ricordi, 1978. 64 páginas.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A formação do violonista: aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. Anais... .Goiânia: ABEM, 2010. p. 197-209.
- SALAZAR, Leonardo Santos. *Música LTDA: O negócio da música para empreendedores*. 2. ed. Revista e ampliada. Recife : Sebrae - PE, 2015. 300 páginas.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. Funções dos materiais didáticos para situações de educação à distância, mediadas por tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão. In: SIED E ENPED - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2016. Anais[...]. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1055/485>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- SANTOS JUNIOR, Valdir Ribeiro. *A formação do músico popular: perspectivas a partir da trajetória cultural-musical dos instrumentistas Eduardo Taufic e Jubileu Filho*. 143F. Dissertação (mestrado) - Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.



SILVA, Camilla e FIORINI, Carlos. A Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019. *Revista Vórtex*, v. 8, n. 3, p. 1–22, 2020.

THOMAZ, Rafael. *O ensino do violão popular nas universidades públicas brasileiras: um estudo sobre a oferta e a demanda no país*. 2018. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2018.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. 336 páginas.

ZABALA, Antoni e ROSA, Ernani F. da F e FARENZENA, Nalú. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Notas

¹ “Entende-se como técnica o complexo digital-motor, com possibilidades de compreensão musical, dentro dessa possibilidade técnica.” (PINTO, 1978, p. 6).